

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Diálogos entre arquitetura e educação na arquitetura escolar moderna

Ana Gabriela G. LIMA*

*Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2004

Rua Itambé, 45 - prédio 9 Consolação
gabriela.lima@uol.com.br

Resumo

Há dois momentos na história da “luta pela educação nacional”, que especificamente em São Paulo, produziram resultados que buscavam refletir ideários modernos na Arquitetura Escolar.

No primeiro momento, durante a “Primeira República” (1889-1930), marcado pelo abandono da era imperial e pela quase completa reconstrução de antigas cidades a fim de apresentarem o perfil das capitais européias¹, aparece como precursor o arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), responsável por projetos escolares associados a uma imagem arquitetônica moderna para a Educação Pública.

O segundo momento peculiar ocorre na era de forte industrialização do país (entre 1930 e 1964), e especialmente de São Paulo, em que surge um grande número de bairros. Em se tratando de Arquitetura Escolar Moderna, o período entre 1949 e 1954, merece destaque por ser marcado pela ação do Convênio Escolar e seu principal protagonista do ponto de vista da arquitetura, o profissional Hélio Duarte (1906-1989), arquiteto amigo e interlocutor de um dos maiores pensadores da cultura brasileira do período, o educador e escritor Anísio Teixeira. A combinação de um consistente ideário educacional ao compromisso com os princípios da Arquitetura Moderna, fez de Hélio Duarte criador cuja relevância arquitetônica não recebe o reconhecimento devido.

Palavras-Chave: Arquitetura Escolar, Ramos de Azevedo, Hélio Duarte, Escola Nova, Patrimônio Histórico.

Abstract

There are two moments in the history of the “struggle for the national education” which, specifically in the city of São Paulo, produced results that aimed to reflect modern ideals in School’s Architecture.

In the first moment, during the *First Republic* (1889-1930), when the country abandoned the *Imperial* era and had been practically rebuilt, assuming a European appearance², emerges as precursor the architect Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), responsible for school projects associated to a modern architecture image to the Public Education.

The second peculiar moment occurs during a period of strong industrialization in the country, which ranges from 1930 to approximately 1964. São Paulo greatly extended its limits, with the creation of numerous new neighborhoods. In terms of school architecture in the city, the interval between 1949 and 1954 has a special meaning, due to notable actions of the “*Educational Agreement*” and its main protagonist from the point of architecture, the professional Hélio Duarte (1906-1989), architect which was friend and speaker of one of the most important thinkers of Brazilian culture in that period, the educator and writer Anísio Teixeira. The compound of a consistent educational background and the commitment with the Modern Architecture principles, made of Hélio Duarte a creator who has not received the deserved recognition.

Key-words: School’s Architecture, Ramos de Azevedo, Hélio Duarte, “New School”, Historical Heritage.

¹ REIS, N. G. **São Paulo: Vila, Cidade, Metrôpole**. São Paulo: Via das Artes, 2004. p. 139.

² Idem.

1. Introdução

O patrimônio arquitetônico escolar em São Paulo é marcado por notáveis intervenções de dois arquitetos, Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928) e Hélio Duarte (1906-1989), que possuem a característica em comum de terem conduzido além da trajetória profissional a atividade de professores. Azevedo foi responsável pela introdução do curso de arquitetura na Escola Politécnica de São Paulo, inaugurando em 1894 o curso especial de ‘engenheiro-arquiteto’ na cidade. Duarte por sua vez, deu início a sua carreira profissional em 1938 na Escola de Belas Artes de Salvador, graduando como arquiteto. Em 1944 se mudou para São Paulo e em 1949, se tornou responsável por lecionar a disciplina “Composição Arquitetônica” na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), e em seguida passou a desenvolver diversas atividades acadêmicas fora da Faculdade e inclusive, participando na criação de novos cursos de arquitetura.

A carreira acadêmica de ambos os arquitetos, por sua extensão e complexidade, escapa ao âmbito do presente artigo, no entanto, é importante que se leve em consideração suas preocupações com as questões pedagógicas e relacionadas ao ensino, cuja consistência cultural e educacional serviu como base do trabalho tanto de Ramos de Azevedo quanto de Hélio Duarte. Não por acaso, ambos acabaram por se tornar arquitetos paradigmáticos da arquitetura escolar em São Paulo.

Sob esta ótica, é interessante lembrar que Ramos de Azevedo e Hélio Duarte foram considerados ‘arquitetos modernos’, e que ambos empregaram nos projetos escolares a prevalência de aspectos considerados funcionais e o que havia de mais atual no pensamento educacional de suas épocas. Atualmente, um número expressivo de alunos estuda em escolas projetadas por Ramos de Azevedo e Hélio Duarte, mas sequer reconhece o nome dos arquitetos. Como observa Carvalho, durante um longo período, a arquitetura de Azevedo foi julgada com condescendência ou simplesmente ignorada³. Já Segawa considera que “(...) o mais triste é a remoção da memória, o esquecimento cruel, voluntariamente ou não, dos seus colegas (...)”⁴. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo refletir a respeito da relação arquitetura-pedagogia que caracteriza o patrimônio da arquitetura escolar ideado por Ramos de Azevedo e Hélio Duarte.

³ CARVALHO, M. C. W. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 372.

⁴ SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1997. p.92.

2. Ramos de Azevedo e as Escolas Pioneiras na cidade de São Paulo (1890-1898)



Figura 01: O Arquiteto Ramos de Azevedo (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho, **Ramos de Azevedo**. São Paulo, 2000).

Durante a Primeira República, a escola representou a instauração da imagem de ‘nova ordem’, instrumento fundamental para a implementação do progresso. Entre os intelectuais que se dedicaram a refletir sobre o Brasil e avaliar a República, predominava a crença de que a educação era o caminho para a solução dos problemas da república que surgia sob a aura positivista. Nesse sentido, um dos papéis da educação era o de transformar os habitantes da cidade em “população”, a fim de dar forma a um país considerado amorfo e constituir uma nação⁵. Além disso, existia uma crescente demanda por educação, não apenas como consequência do alto crescimento demográfico, mas também por conta dos novos centros urbanos formados. O crescimento da população urbana introduziu novas camadas na sociedade, passando a ser formada por pessoas que aguardavam a sua inclusão no desenvolvimento de novas atividades, cujo requisito era o ensino fundamental. A partir deste momento, o governo passou a defender o ensino básico como universal, obrigatório e gratuito, sendo os estados brasileiros responsáveis pelas iniciativas desta política, traduzindo-se em Reestruturação da Gestão Escolar, utilização de instrumentos de planejamento, expansão da rede escolar, bem como do número de alunos⁶.

⁵ CARVALHO, M. M. C. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.9.

⁶ CORRÊA, M. E. P. **Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920**. São Paulo: FDE, 1991.

O Escritório Técnico Ramos de Azevedo, contratado para desenvolver a maior parte dos edifícios institucionais em São Paulo, foi o responsável por três das escolas públicas pioneiras na cidade: a Escola Normal Caetano de Campos (1894), a Escola Modelo da Luz (1895) e a Escola Modelo do Brás (1898). Dentre estas destacamos aqui a Escola Normal como paradigmática no modo de relacionar arquitetura e pedagogia.

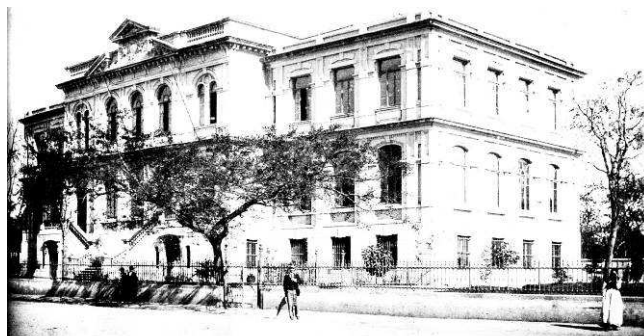


Figura 02: A Escola Modelo da Luz de 1895 (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho, Ramos de Azevedo. São Paulo, 2000).

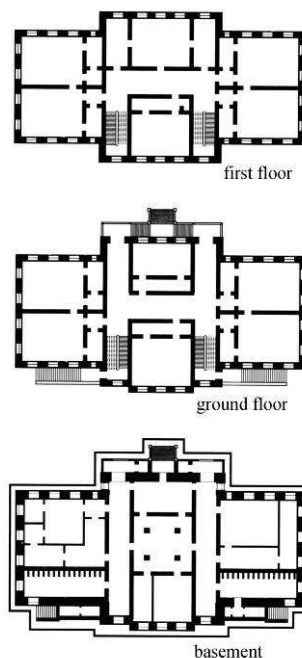


Figura 03: Plantas da Escola Modelo da Luz de 1895 (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho. Ramos de Azevedo, São Paulo, 2000).

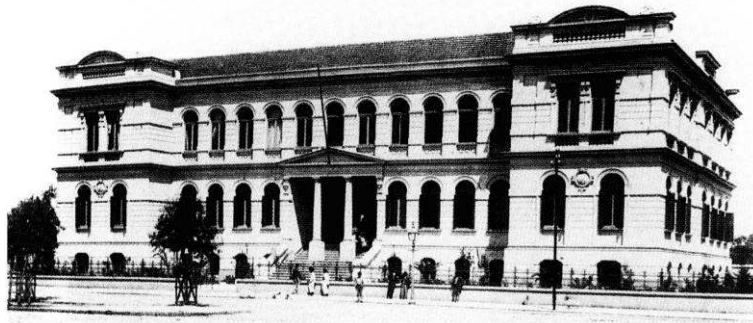


Figura 04: Plantas da Escola Modelo do Brás de 1898 (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho. **Ramos de Azevedo**, São Paulo, 2000).

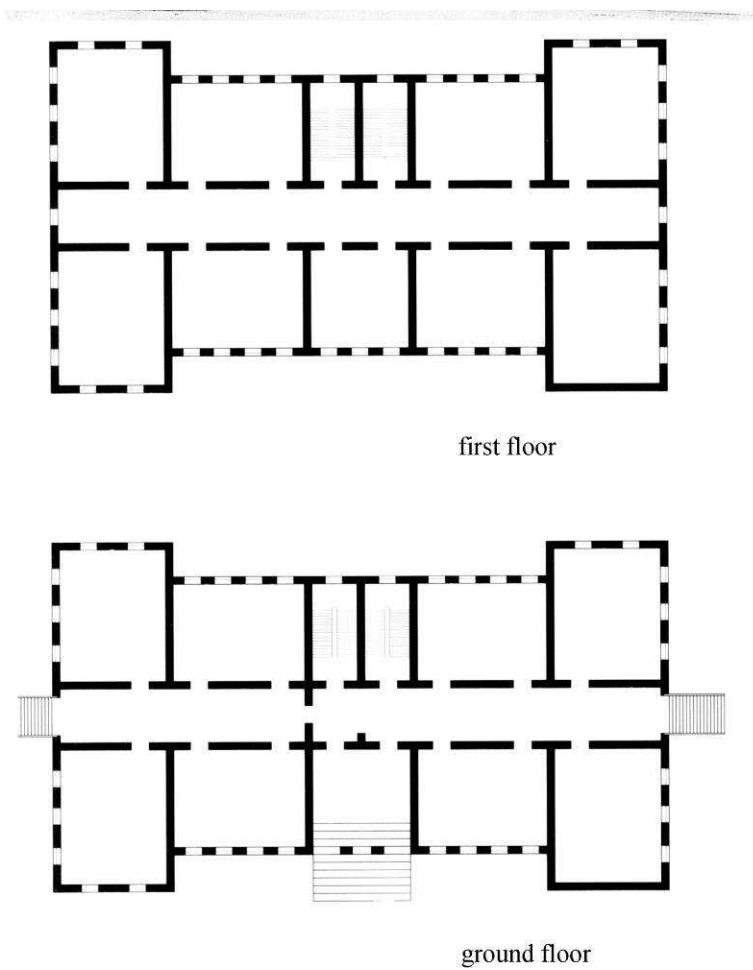


Figura 05: Plantas da Escola Modelo do Brás de 1898 (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho. **Ramos de Azevedo**, São Paulo, 2000).

Primeira escola construída por Ramos de Azevedo em São Paulo, a ‘Escola Normal da Capital’, mais tarde chamada de ‘Caetano de Campos’, foi um verdadeiro marco na história da cidade e se tornou, atendendo aos interesses de todos, o tão desejado ‘templo do conhecimento’. Empregando o que havia adquirido em seus estudos na Europa, o arquiteto passou a ser conhecido por projetar edifícios que mostravam monumentalidade estética, ornamentos neoclássicos e ecléticos, além de utilizar modernas técnicas de construção. O projeto era constituído por dois volumes: o edifício principal, ainda existente, no formato de “u”, e o segundo, quase que fechando o “u”, que tinha a forma de um retângulo em um único pavimento. Na edificação principal, as salas de aula foram organizadas voltadas para o lado externo, conduzindo a um corredor linear em ambos os pavimentos. Ao centro da composição, existia um hall monumental e um anfiteatro semicircular. Conforme aponta Carvalho, é possível estabelecer relações entre a Escola Normal e as recomendações ao projeto escolar dos manuais de arquitetura. A autora observa que Guadet, em *Éléments et théorie de l’architecture*, afirma que o formato de semicírculo, era apropriado ao ensino de literatura, enquanto que os ambientes retangulares atendiam melhor às disciplinas científicas; além disso, as edificações escolares não deveriam ser profundas e os corredores não deveriam ser um obstáculo à ventilação, permitindo desta forma que os ambientes fossem ventilados naturalmente de ambos os lados; ainda, reforça que os edifícios escolares não deveriam ter um número elevado de pavimentos, pois a altura destes edifícios criaria sombras no pátio⁷.

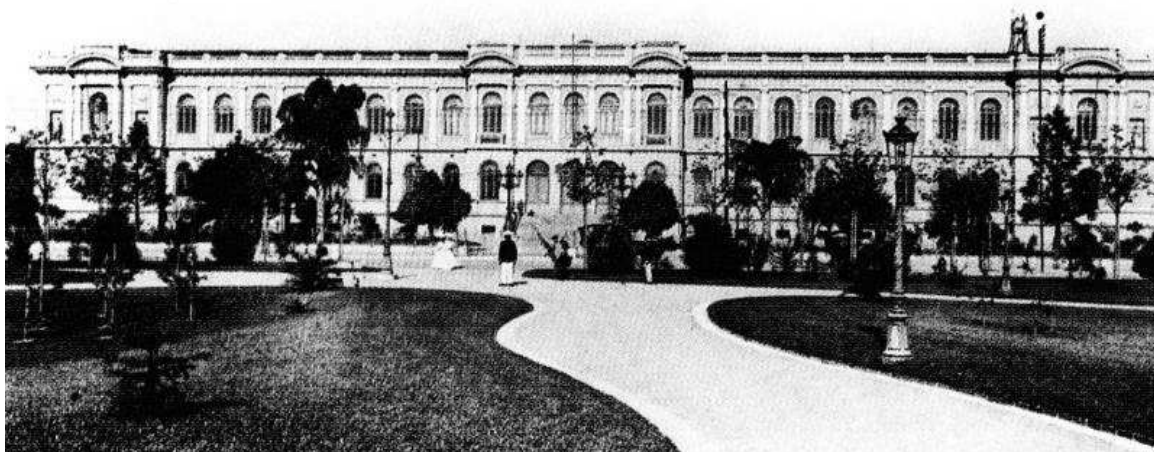


Figura 06: A Escola Normal da Capital de 1894 (Fonte: Avany de Francisco Ferreira et al. **Arquitetura Escolar Paulista: restauro**. São Paulo, 1998).

⁷ CARVALHO, M. C. W. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 183.

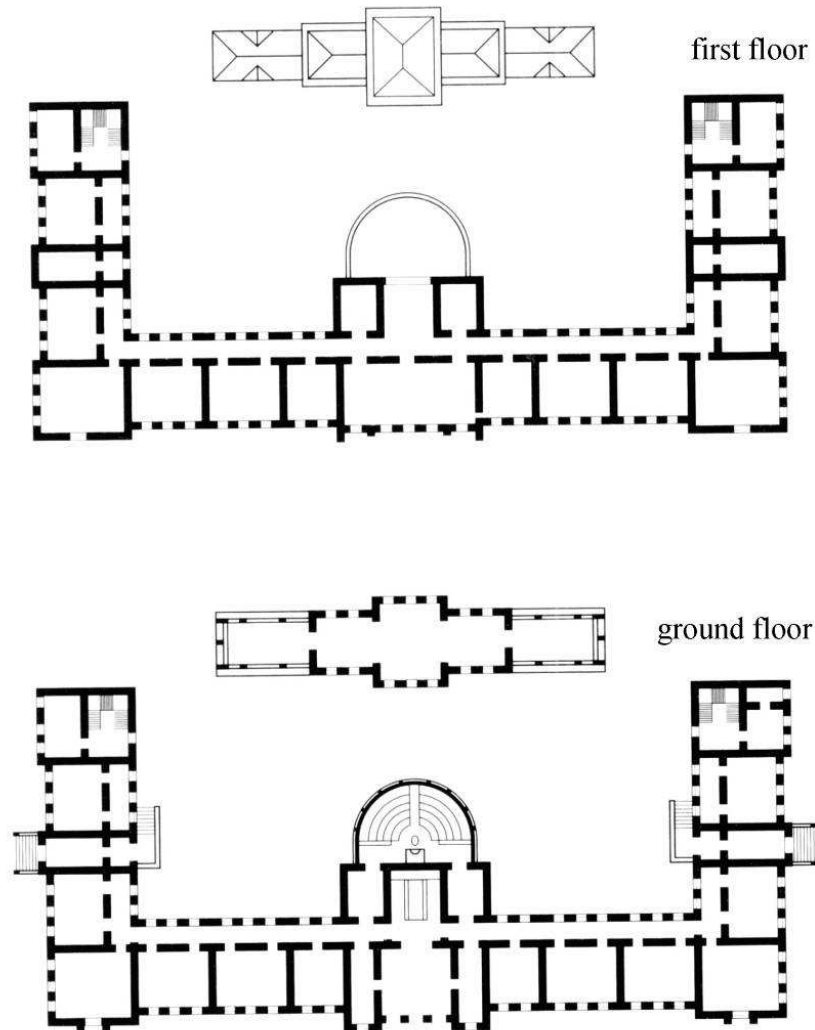


Figura 07: Plantas da Escola Normal da Capital de 1894 (Fonte: Maria Cristina Wolff de Carvalho. **Ramos de Azevedo**, São Paulo, 2000).

Se a arquitetura da Escola Normal, a sua organização funcional e sua decoração interior, nos levam a alinhá-la às suas congêneres mundo afora, é importante ressaltar que o tratamento formal e volumétrico, o uso de ornamentos e ordens clássicas, a capacidade de definir uma boa implantação no local, dentre outras características, são o resultado da interpretação peculiar de Ramos de Azevedo em resposta às demandas de solução de problemas específicos. Esta habilidade de incorporar linguagem e conceito conhecidos internacionalmente e aplicá-los a situações particulares, é identificável de modo exemplar na arquitetura escolar de Ramos de Azevedo.

3. Hélio Duarte e o “Convênio Escolar” (1949-1954)



Figura 08: O Arquiteto Hélio Duarte (Fonte: Revista Arquitetura e Urbanismo, v. 80. São Paulo, 1998).

O estado de São Paulo, especialmente no início dos anos 40, caracterizou-se por uma expansão significativa do acesso à escola, somente possível devido à construção de um grande número de novas edificações escolares e melhor utilização das já existentes⁸. Nesta década, como uma tentativa de estimular a construção de novas escolas, foram estabelecidos entre o Estado de São Paulo e alguns de seus municípios, vários acordos no sentido de agilizar a construção de edifícios escolares. Em São Paulo, foi a partir de 1949 que o Convênio Escolar estabeleceu um acelerado ritmo de construção de escolas nos vários bairros em constante crescimento na cidade. Em quatro anos, o número de escolas construídas pelo estado na cidade pulou de 32 para 71, o que reflete a importância deste acordo em São Paulo. Sob a coordenação arquitetônica de Hélio Duarte, perdurou até 1954. O Arquiteto, ao lado de Eduardo Corona, Roberto Tibau e Oswaldo Gonçalves foi o responsável pelo estabelecimento deste momento como algo

⁸ REIS, N. G. **São Paulo: Vila, Cidade, Metrópole**. São Paulo: Via das Artes, 2004. p.195-6

distinto e marcante na história da arquitetura escolar da cidade de São Paulo, constituído de uma relação dinâmica entre conceitos modernos da arquitetura e da pedagogia.

A arquitetura desenvolvida sob essa égide durante o período do Convênio Escolar introduziu em São Paulo conceitos que consideram a escola como equipamento urbano, fonte de energia de ensino, lugar de encontro e ainda de convergência dos interesses da população⁹. A partir disto, três funções básicas, interligadas adequadamente, definiriam o programa de necessidades de uma escola: 1. Ensino – composta por salas de aula, museu escolar, biblioteca e sala de ginástica programada, ambientes caracterizados por grandes janelas e corredores abertos; 2. Recreação – realizada no ginásio, geralmente um volume abobadado executado em concreto pré-fabricado, que continha a quadra , o cinema e sala de dramatizações, ambientes que nos projetos mais recentes aparecem sob pilotis, resultando em volumes mais elegantes.; 3. Administração – geralmente um bloco de pavimento único com pequenas janelas, dividido em três partes (direção, assistência ao aluno e casa do zelador).

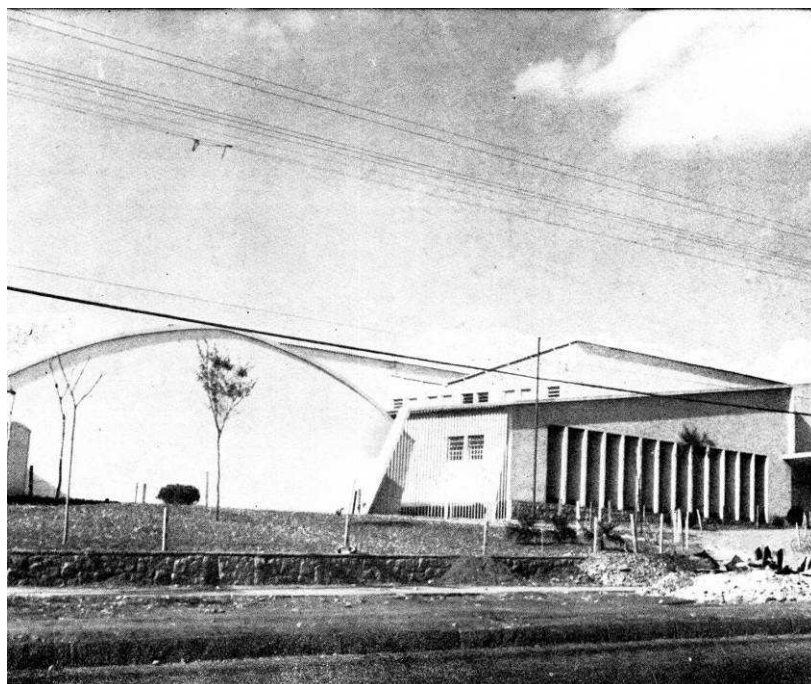


Figura 09: A Escola Pandirá Calógeras, Arquiteto Hélio Duarte (Fonte: Revista Habitat, v.4, São Paulo, 1951).

⁹ DUARTE, H. **O problema escolar e a arquitetura**. São Paulo: in Revista Habitat, v.4, 1951, p.5.

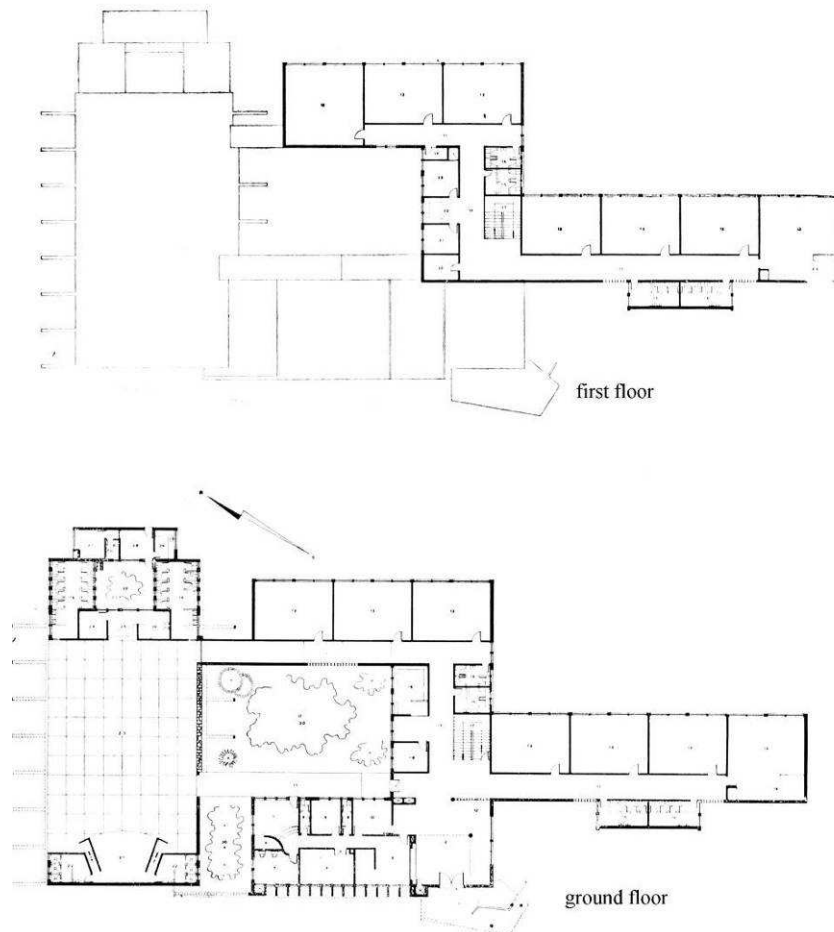
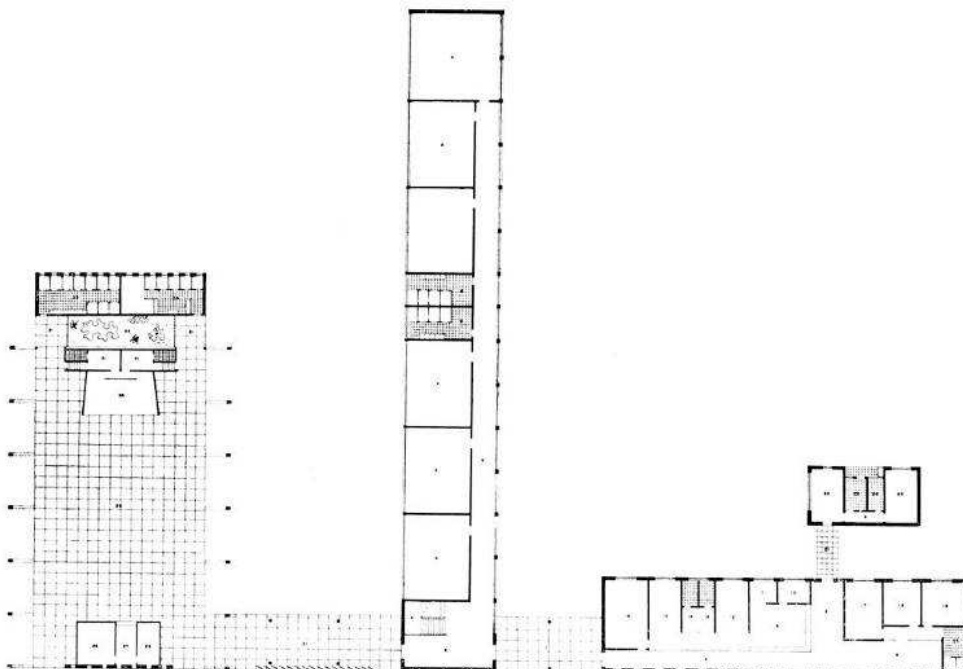


Figura 10: Plantas da Escola Pandir Calógeras, Arquiteto Hélio Duarte (Fonte: Revista Habitat, v.4, São Paulo, 1951).

Mesmo sendo composto por apenas cinco arquitetos, o grupo atuante durante o “Convênio Escolar”, foi responsável pelo desenvolvimento de uma grande quantidade de projetos escolares distintos em um curto período de tempo. De 1949 a 1950, por exemplo, trinta projetos de edificaes escolares já haviam sido completados. No entanto, havia entre eles uma solução em comum: cada uma das funções seria atribuída a blocos diferentes, organizados a partir do estabelecimento de eixos ortogonais de circulação. A intenção na composição e articulação dos volumes era adequar a escala do edifício  escala da criança, proporcionando espaços amplamente iluminados e ventilados, integrados à natureza. Um dos princípios da Arquitetura Moderna, o processo construtivo, demonstrava relação direta  expressão formal dos edifícios

desenvolvidos ao longo do Convênio Escolar. O uso de estrutura independente em concreto armado permitia amplas aberturas na fachada; lajes em tijolo armado, alvenaria para as paredes e telhas em amianto, a qual permitia uma inclinação mínima e um efeito volumétrico "moderno", ora aparentes ora escondidos por trás da platibanda. Os telhados de dupla inclinação, conhecida como “asa de borboleta” e inspirado no Pampulha Iate Clube (1942), projetado por Oscar Niemeyer, apareceram com frequência nestas escolas, juntamente com os blocos vazados em concreto, o brise-soleil horizontal mais eficiente na proteção contra intensa luz do sol, feito em vigas de concreto; tubos de ferro de quatro polegadas utilizados em forma de “V” ou em seqüência paralela para dar ritmo à composição; painéis de fechamento com orifícios circulares¹⁰.



¹⁰ FERREIRA, A. F.; CORRÊA, M. E. P.; MELLO, M. G. **Arquitetura Escolar Paulista: Restauro**. São Paulo: FDE, 1998.

Figura 11: A Escola Reinaldo Ribeiro da Luz, Arquiteto Eduardo Corona (Fonte: Revista Habitat, v.4, São Paulo, 1951).

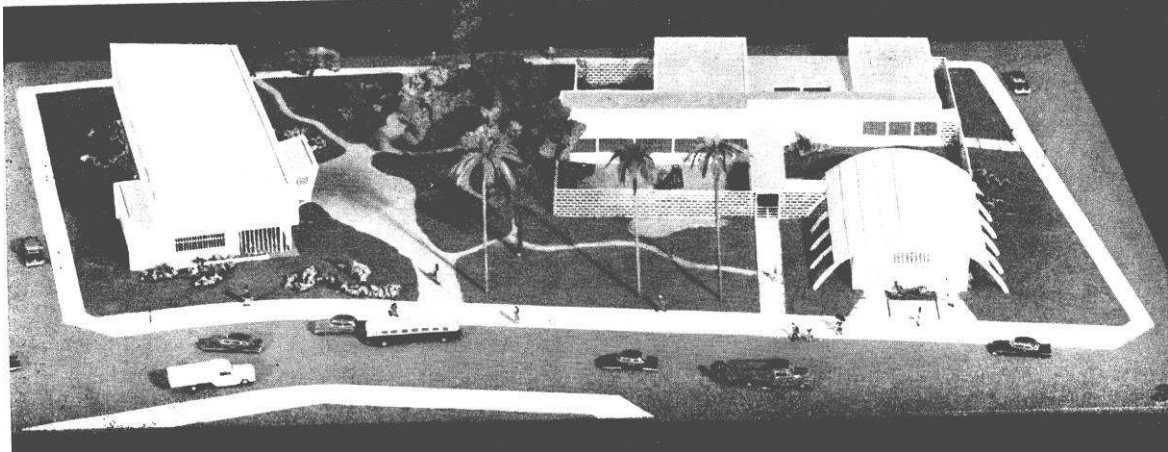


Figura 12: A Escola e a Biblioteca do Tatuapé, Arquiteto Hélio Duarte (Fonte: Revista Habitat, v.4, São Paulo, 1951).

4. Conclusão

O patrimônio arquitetônico constituído por ambos os conjuntos de escolas, as de Ramos de Azevedo e as de Hélio Duarte permanece funcionando até os dias de hoje. Representando um diálogo dinâmico entre a arquitetura e a educação em momentos em que ambos os modos de conhecimento foram convocados a delinear certo ideal de modernidade, são, entretanto, exemplares silenciosos e pouco reconhecidos dos ideais que encerram. As escolas modernas do Convênio Escolar, por serem ainda menos reconhecidas que as de Ramos de Azevedo, têm sido mais sujeitas a alterações cuja natureza oblitera a memória de um momento em que o ideário da modernidade foi considerado possível na cidade de São Paulo.

5. Referências

- CARVALHO, M. C. W. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: EDUSP, 2000. p.183-372.
- CARVALHO, M. M. C. **A Escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.9.
- CORRÊA, M. E. P. **Arquitetura Escolar Paulista 1890-1920**. São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento Escolar, 1991.
- DINIZ, A. C.; LIMA, A. G. G. **Arquitetura e Educação: ecos da modernidade**. Rio de Janeiro: Anais do 8º Seminário Docomomo Brasil – Síntese e Paradoxo das Artes, 2009.

DUARTE, H. **O problema escolar e a arquitetura**. São Paulo: in Revista Habitat, v.4, 1951, p. 4-6.

FERREIRA, A. F.; CORRÊA; M. E. P.; MELLO, M. G. **Arquitetura Escolar Paulista: Restauro**. São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento Escolar, 1998.

LIMA, A. G. G. **Os Princípios Modernos Aplicados à Arquitetura (Um Estudo das Escolas Paulistanas nas Décadas de 40, 50 e 60)**. São Paulo: Anais do 3o Seminário Docomomo São Paulo, 1999.

LIMA, A. G. G. **Two Moments in the School Architecture in São Paulo: Ramos de Azevedo and Hélio Duarte**. Leuven, Bélgica: in Paedagogica Historica, v. 41, n. 01-02, 2005, p. 215-241.

LIMA, A. G. G.; LIMA, A. L. G. **Modernas escolas na Cidade de São Paulo - marcos históricos na paisagem urbana: Ramos de Azevedo e Hélio Duarte**. São Paulo: Anais do 3º Seminário DOCOMOMO Estado de São Paulo - Permanência e Transitoriedade do Modernismo Paulista, 2005.

REIS, N. G. **São Paulo: Vila, Cidade, Metrópole**. São Paulo: Via das Artes, 2004. p.139-196.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1997. p.92.